

VII

Trabalhemos amando

Na noite de 22 de Abril de 1954, o nosso Instrutor Emmanuel voltou a utilizar-se do equipamento mediúnico e, talvez porque os componentes do Grupo houvessem palestrado, antes da reunião, sobre as diversas categorias das entidades espirituais que se comunicam conosco, o venerável orientador tomou o assunto por tema de sua mensagem que passamos a transcrever.

Meus amigos, trabalhemos amando.

A fim de que a glória do espírito se exprima, através do cérebro, na cintilação do pensamento, é preciso que a cabeça se ajuste aos variados departamentos do veículo carnal.

Para isso, é indispensável que cada elemento do corpo seja respeitado em sua função específica.

Os olhos são funcionários da visão.

Os ouvidos são sentinelas do conhecimento.

As narinas são guardiãs do olfato.

A língua é a escultora da palavra.

O coração é o ministro do equilíbrio.

As mãos são artistas do trabalho.

Os pés são escravos da sustentação.

Temos, contudo, outros cooperadores em atividades mais humildes.

A epiderme é um manto protetor.

Os pulmões são câmaras de ar respiratório para a garantia da existência.

O estômago é o alambique da digestão.

O fígado é um condensador de energia vital.

O baço é um gerador de sangue.

O pâncreas é o excretor de enzimas.

Os intestinos são vasos de seleção técnica.

Os rins são filtros seguros e diligentes.

Os gases são recursos destinados à expulsão de venenos letais.

Tudo na colmeia celular do campo físico é solidariedade perfeita, com especiais objetivos de progresso e aprimoramento.

Uma reunião de trabalhos mediúnicos é igualmente um corpo simbólico, exigindo que a direção considere, em seu devido valor, todas as peças de sua composição espiritual.

Espíritos angélicos são mensageiros de amor.

Espíritos instrutores são emissários de sabedoria.

Espíritos amigos são frascos de remédio curativo ou de perfume amenizante.

Espíritos familiares são bênçãos de reconforto.

Espíritos sofredores são avisos à imprevidência.

Espíritos ignorantes são desafios à boa vontade.

Espíritos em desequilíbrio são exercícios de paciência.

Espíritos cristalizados no mal são apelos ao bem.

Espíritos obsessores são oportunidades de concurso fraterno.

Espíritos necrosados na delinquência ou no vício são convites à oração.

Meus amigos, para a caridade tudo é grande!

Na sementeira de luz, não há serviço insignificante.

Na obra de redenção, não há tarefas desprezíveis.

Para as Leis Eternas, a mão do legislador que lavra um decreto é tão venerável quanto a do enfermeiro que alivia uma chaga.

Trabalhemos, pois, amando, e que o Senhor nos abençoe.

EMMANUEL